

de nível internacional, funcionou sem nenhuma documentação, nenhum documento necessário. Nem o habite-se, que é a certidão de nascimento de qualquer imóvel.

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - Deputado, o que eu estava dizendo aqui é que o presidente Lula e os outros presidentes do Brasil, presidentes de grandes empresas, nenhum deles, provavelmente também o presidente aqui da Casa, têm conhecimento dos detalhes de licenças nem detalhes assim estritamente operacionais. Agora, depois que o incêndio aconteceu, eu tomei conhecimento daquela coisa relativa à interdição, que até hoje ainda não entendi muito bem. O que aconteceu: parece que, em algum dia do mês de outubro de 2017, o funcionário da prefeitura esteve lá e lavrou um auto em que constava a palavra interdição. Mas não interditou.

O SR. RODRIGO AMORIM - Isso não despertou a curiosidade da diretoria, do senhor, de seja lá quem for?

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - Não, nenhum. Olha, na verdade, eu posso falar...

O SR. RODRIGO AMORIM - Olha, teve uma interdição...

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - Com certeza, eu falo por mim, isso nunca chegou ao meu conhecimento. E os vice-presidentes do Flamengo e o CEO à época, inclusive, assinaram um termo que consta aí do processo que atestam que este assunto nunca chegou ao meu conhecimento. Acredito que não tenha chegado a eles também. Isso, provavelmente, deputado, foi tentado que fosse resolvido nos escalões inferiores do Flamengo e da prefeitura. Ao longo do meu mandato, ou seja, um ano e dois meses depois desse documento da interdição, foram lavrados sete autos de infração. Depois, parece que mais vinte e quatro. Alguns deles, inclusive, depois do incêndio. Mas esses sete autos de infração, nenhum deles chegou a mim, nenhum deles chegou à presidência do clube. E, depois, eu fiquei sabendo também que nenhum deles se referia ao alojamento dos meninos. Era um auto que citava as instalações do CT como um todo, que tinha uma unidade em obras, outra em funcionamento, e tinha as instalações provisórias da base tanto de alojamento quanto de escritórios. Agora, tudo isso eu só tomei conhecimento depois. Eu sei até que eu fui citado no relatório do delegado, que ele usa a palavra: "Não é crível que ele não tivesse conhecimento da interdição do centro de treinamento." Na realidade, eu não tive, porque, na realidade, essa interdição, na prática, nunca aconteceu. Nem eu tive, nem os principais dirigentes do Flamengo tiveram. Acredito que nem os principais executivos da própria Prefeitura do Rio, que havia interditado, souberam. Porque eu continuei a ter uma relação permanente e cordial com o prefeito Crivella, tenho isso tudo documentado inclusive. E ele nunca mencionou nada parecido. E a própria imprensa, que no Flamengo tudo vaza. A imprensa cobriu o centro de treinamento durante um ano e meio sem saber que estava cobrindo uma instalação interditada. E depois houve a inauguração do centro de treinamento com a presença de todos, da imprensa inclusive, e o próprio prefeito mandou representante.

Então, eu acho perfeitamente crível, para usar a linguagem que foi colocada no relatório, que o presidente do clube não soubesse disso. Ninguém sabia.

A SRA. RENATA SOUZA - Sr. presidente, posso fazer uma...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não, deputada.

(Falas paralelas)

O SR. RODRIGO AMORIM - (Não compreendido) da decadência da Prefeitura do Rio de Janeiro. A prefeitura interditada, multa, e o prefeito vai inaugurar algo interditado. É só no Rio de Janeiro e na gestão desse prefeito Marcelo Crivella que isso acontece. É de causar muita perplexidade isso.

A SRA. RENATA SOUZA - Posso fazer uma pergunta, muito rápida?

Sr. Bandeira, o senhor tem trazido aqui e dito que são centros de referência na sua gestão e provou-se que não eram centros de referência em segurança. Provou-se com um incêndio de uma tragédia, de uma magnitude, que sequer nós poderemos em algum momento ter o entendimento do tamanho disso. Mas, se qualquer forma, ainda que o senhor não saiba nomear quem eram as pessoas que eram responsáveis por X, Y, Z diante do tamanho da complexidade que tem a empresa, o senhor saberia me responder se, em algum momento, a partir da sua gestão, espero que sempre tenha tido um diálogo com o setor de finanças muito contundente, se houve barganha, barganha de preços para criar este novo centro de treinamento que acolhesse os meninos. Porque nós ouvimos aqui o dr. Petra, ouvimos aqui o Ministério Público. E nos disseram que tinha, sim, uma espuma ali no meio do contêiner, que eles chamaram de sanduíche, que era altamente tóxica, inflamável inclusive. E eles puderam comprovar isso com a verificação de diferentes materiais dentro. E uma das perguntas que eu fiz é se esse material, que é uma espuma, e ele usou o nome técnico aqui, se alguém lembrar pode dizer, mas que era uma espuma que soltava gases prejudiciais à saúde e que tem um potencial inflamável muito mais do que uma espuma que eles também encontraram no local que não tinha tanto potencial inflamável, enfim, não soltava esses gases tóxicos, houve em algum momento barganha de preço para construir ali esses contêineres onde alojaría ali esses meninos?

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - Deputada, respeito profundamente a sua opinião...

A SRA. RENATA SOUZA - Não, não é opinião. É pergunta.

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - Não, a sua opinião de que o Flamengo não seria um centro de referência...

A SRA. RENATA SOUZA - Não, não, não. Desculpe, só para esclarecer a minha pergunta. Porque a minha opinião, não seria um centro de treinamento avançado, de referência no mundo, a minha opinião foi: o senhor disse isso, estou acolhendo o que o senhor nos disse com relação a sua gestão, mas, ao mesmo tempo, pode ser um centro de treinamento referência no mundo, mas demonstrou-se, a partir de um incêndio, que não era referência em segurança.

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - Deputada, então, eu acho que me expressei mal. O que eu falei foi que o centro de treinamento que o Flamengo tem hoje, que foi construído todo na nossa administração, o primeiro inaugurado em 2016 e o segundo inaugurado em novembro de 2018; esses sim são centros de treinamento que são referências em qualquer lugar do mundo. Poucos clubes no mundo têm dois centros de treinamento no mesmo terreno, duas instalações, como nós temos. E isso é orgulho para todos os rubro-negros. Acredito que para os brasileiros também.

Com relação à espuma da instalação do contêiner, se eu não sabia dos detalhes do contêiner, muito menos da espuma. E nesse ponto eu confio integralmente na perícia, nas pessoas que estão fazendo o relatório, que vai dizer exatamente o que aconteceu para aquilo pegar fogo. Fato é que pegou fogo, dez crianças morreram e estão aqui os pais do Pablo Henrique sofrendo e mais outros pais estão aqui na mesma situação. Então, aconteceu. Nós temos que efetivamente saber exatamente o que aconteceu e por quê. E, para isso, existem especialistas. E eu confio plenamente na conclusão que eles vão apresentar, provavelmente não apresentaram ainda.

Mais um detalhe: enquanto nós não tínhamos os dois centros de treinamento referência no mundo hoje, as condições de trabalho desses meninos foram melhorando muito ao longo do tempo. A própria ação civil pública que foi citada aqui por uma das procuradoras, se eu não me engano, que se instalou e que a partir de 2015 nós começamos a acompanhar, todos os relatórios do MP, com relação a essa ação civil pública, foram positivos, apresentaram melhoras. Em 2015, 2016, 2017. No documento em que eu sou indiciado, eu sou acusado de ter ignorado um relatório dessa mesma sequência que teria apontado um retrocesso. Não era nem na área de contêiner, era na área da casa antiga. Só que esse relatório, apesar de ter sido feito em 2018, ele só foi entregue ao Flamengo em 2019, depois da minha administração. Acho até que depois do episódio do incêndio. Então, seria impossível eu ignorar uma coisa da qual eu não tinha conhecimento e que não tinha chegado ao clube. Isso é facilmente provável porque existem registros, protocolos.

Então, eu concordo com v. exa. que o centro de treinamento até o final de 2018 não era referência mundial. Mas ele foi efetivamente sendo melhorado, dentro das nossas possibilidades. Acredito

que, com todas as deficiências que ele pudesse ter, ele era muito melhor do que a grande maioria... Do que a quase totalidade dos clubes de futebol do Rio e do Brasil.

A SRA. RENATA SOUZA - Sr. Bandeira, para sugerir para a presidência da CPI que possa, ressaltando aqui o que já tinha perguntado o deputado Jorge Felipe Neto, requerer ao - eu não sei se há esse arquivo, mas me parece que tem sim, arquivo com esse cronograma, organograma. Quais os nomes e atribuições das pessoas que ali estavam. Eu acho que isso é fundamental. Parece-me que a própria nova diretoria pode dar esse encaminhamento apresentando à CPI esse organograma da empresa durante esses anos.

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - Ao longo do tempo, não é?

A SRA. RENATA SOUZA - É, exatamente.

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - Acredito que...

(Falas paralelas)

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - Departamento de recursos humanos do clube, que é extremamente competente, pode-se dizer.

A SRA. RENATA SOUZA - Agora, posso fazer uma última pergunta? E vai para a antiga gestão e vai para a nova gestão. Uma pergunta, obviamente, que vem no bojo do que é o anseio da nossa sociedade, do que é a tentativa de reparação, de justiça, enfim, de responsabilização. Se, hoje, vocês pudessem pensar em quem tem mais possibilidade de ser responsabilizado diante do que aconteceu, quem ou quais setores seriam?

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - Bom, eu vou confiar sempre na posição das autoridades. Então, existe uma investigação que foi feita na Secretaria de Segurança. Agora, passou para o Ministério Público. E eu acho que o Ministério Público representa o povo brasileiro e nós temos que confiar. Eu acho que seria leviano da minha parte dizer aqui: o culpado foi fulano, o culpado foi sicrano, a causa foi porque o ar condicionado explodiu naquele dia. Eu acho que existem pessoas muito mais habilitadas do que eu e eu confio plenamente nelas.

A SRA. RENATA SOUZA - Perfeito. O senhor Reinaldo também pode responder? Porque, na verdade, não há desconfiança sobre a investigação do Ministério Público. Pelo contrário, há uma constatação de uma pergunta que é relevante, sim. Estamos numa CPI e essas perguntas não podem deixar de ser feitas também.

O SR. REINALDO BELOTTI - Falando hipoteticamente, um acidente dessa proporção nunca tem um responsável, uma causa, sempre há sequência de causas e de responsáveis, algumas. E, imagino - imagino, não: tenho certeza de que os responsáveis serão apurados e indicados aí pelos órgãos competentes. Ao Flamengo coube analisar as causas para melhorar os procedimentos para que isso não ocorra. Sem dar nome a quem seria o responsável. E, na nossa visão, o que ficou constatado, dentre outras, é: que o fornecimento de energia elétrica para aquela região é muito precário; que o contêiner tinha algumas instalações que precisavam ser melhoradas. Mas - volto a insistir - era um alojamento provisório e foi por questão de uma semana que já não tínhamos mudado para o novo CT. Nós verificamos que o CT não tinha um responsável global pelo CT. Nós criamos uma estrutura, uma diretoria do CT. Então, hoje, se você perguntar: tem uma pessoa que é responsável por todo o CT? Nós verificamos que as questões relativas à segurança, meio ambiente e saúde ocupacional, apesar de serem verificadas e preservadas pelo Flamengo, não estavam centralizadas. Nós centralizamos numa gerência, que é chamada SMS, saúde, meio ambiente e segurança. Para as questões, o Flamengo é um clube com dois grandes sites, que são a Gávea e o CT, e com uma constante movimentação dos seus protagonistas, quer seja de avião, quer seja de automóvel. E são distâncias muito longas, sai para jogar. Então, nós criamos estruturas que dessem suporte a isso.

Em suma, nós entendemos que o poder público vai indicar os responsáveis, pessoas, enquanto nós detectamos as causas e estamos trabalhando ativamente. A maioria delas eu diria que já não ocorreria mais. Mas isso é natural. Isso é melhoria contínua em qualquer gestão. À medida que você tem um revés, e nesse caso foi muito mais que um revés, você toma as medidas necessárias para melhorar a gestão.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente, um questionamento para a atual gestão. Existiu alguma punição a algum colaborador ou funcionário do Flamengo por ter se manifestado, dado entrevista, ou em razão dos depoimentos prestados?

O SR. REINALDO BELOTTI - Em absoluto. Até porque, quando você faz isso, você dificulta aquela análise que eu estava dizendo aqui das causas. Quando você começa a indicar responsável, as causas começam a ser escondidas.

O SR. RODRIGO AMORIM - É que houve relato de retaliação por parte da direção atual do clube em cima de funcionários e colaboradores que tentaram de alguma forma elucidar, contribuir ou mesmo dialogar com a imprensa sobre o episódio.

O SR. REINALDO BELOTTI - Por esse episódio aí eu posso te garantir que não.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Quer fazer uma pergunta? Por favor.

A SRA. MARIJU MACIEL - Eu gostaria de fazer três perguntas para o dr. Belotti. Usando as suas palavras, o senhor disse, no seu depoimento aqui, que, uma semana antes, um ar condicionado foi arrumado; que, no dia 6 começaram problemas de pico de energia e que a cidade tinha árvores caídas; e que vocês tentaram contato e tinham o pleno conhecimento dos picos de energia. Ainda assim, tendo conhecimento dos picos de energia, tendo conhecimento de que as crianças estavam no contêiner que uma semana antes tinha tido um problema de ar condicionado, por que deixaram as crianças dormindo lá?

O SR. REINALDO BELOTTI - Eu não falei uma semana antes, foram dois dias antes.

A SRA. MARIJU MACIEL - Pior.

O SR. REINALDO BELOTTI - Não foi uma semana antes.

A SRA. MARIJU MACIEL - Pior.

O SR. REINALDO BELOTTI - E foi depois do vendaval, da tempestade que se abateu sobre o Rio, no dia 6. O ar condicionado foi reparado. E esse ar condicionado, especificamente, não teve nenhum problema.

Os picos de energia, jamais poderíamos imaginar que acontecesse essa tragédia e quando se diz que eles estavam ali sem nenhum tipo de proteção, volto a insistir, o Flamengo tinha como procedimento um monitor a postos, acordado, durante todo tempo que os garotos estivessem lá dormindo.

O SR. RODRIGO AMORIM - Ele só não estava nessa noite da fatalidade.

O SR. REINALDO BELOTTI - Isso foi constatado pela apuração do...

O SR. RODRIGO AMORIM - Então, isso que você está falando você concorda que foi desídia do Flamengo? Não importa haver uma contratação, é necessário haver um supervisor. É muito cômodo ficar empurrando responsabilidade de "não conhecia", "não sabia", "não era o responsável, tinha um diretor, um gerente", o fato é que não tinha um profissional, então, com sono profundo ou sem sono profundo, eles ficaram ali à mercê do incidente, que foi o que ocorreu. Mais uma vez dizendo que, claro, ninguém quis que isso acontecesse, ninguém é insano aqui, mas é necessário que as condições, desde a gestão anterior, eram gestões no mínimo insalubres, perigosas, inapropriadas, então essa questão que a gente precisa levar em consideração, até por que aquilo ali é um verdadeiro, repito, jaulas, gaiolas, de material de alta combustão.

A SRA. MARIJU MACIEL - Posso continuar as perguntas? São mais três perguntas das famílias e eu gostaria que fossem respondidas.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Por favor.

A SRA. MARIJU MACIEL - Posso continuar?

Se foi constatado que esses contêineres não possuíam autorização para dormir. Se eles não poderiam dormir neste alojamento, quem autorizou eles estarem ali?

O SR. REINALDO BELOTTI - O que eu sei que o Ninho não tinha eram o alvará e o habite-se. Essa proibição específica de dormir no alojamento eu não conheço a existência.

A SRA. MARIJU MACIEL - Então, estou lhe comunicando que este... NR24, os contêineres não tinham autorização de dormir, então o senhor, por favor, tente ter esse conhecimento.

A próxima pergunta é assim: o senhor disse no seu depoimento aqui que as famílias que fizeram acordo estão razoavelmente assistidas, essas foram as suas palavras. O senhor acha que uma família que perdeu o seu filho merece ser razoavelmente assistida?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Doutora, deixa só eu interromper. Eu vou indeferir a pergunta da senhora porque a gente está abrindo uma exceção; porque quem faz a pergunta são sempre os parlamentares. Eu entendo a pergunta da doutora, mas é uma pergunta tendenciosa e que cabe aí, óbvio, como defesa, tentar buscar essa verdade. Vou pedir que se a senhora tiver outra pergunta que faça, por favor.

A SRA. MARIJU MACIEL - Minha última pergunta era se em algum momento onde aconteceu o incêndio neste ar condicionado, se houve uma revisão dos outros.

O SR. REINALDO BELOTTI - Depois do acidente?

A SRA. MARIJU MACIEL - O senhor me diz que dois dias antes um ar condicionado pegou fogo; e este ar condicionado foi consertado. Se neste dia, onde este ar condicionado pegou fogo, se houve uma revisão dos outros ar condicionado que estavam nos contêineres.

O SR. REINALDO BELOTTI - Que eu tenha conhecimento não.

Mas, olha, eu não gostaria de deixar, uma vez que a pergunta foi feita ela ficou registrada. Quando falei razoavelmente eu me di muito essas palavras. Se isso tiver gravado pode voltar que eu tubei antes de dizer isso. Eu falei razoavelmente, porque eu entendo que essa dor nunca vai ser superada, daí eu falar razoavelmente assistido. Se estivermos falando só sob o ponto de vista econômico-financeiro eu diria que estão muito bem assistidos. O razoavelmente foi devido a isso.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Bom, a gente já se estendeu aí por longas horas. Eu gostaria de agradecer a presença do Crea. O Crea quer se pronunciar com alguma questão?

O SR. MIGUEL SANTOS LEITE SAMPAIO - É coisa rápida. Boa-tarde a todos e todas. É o seguinte: o Crea, como deve ser do conhecimento de todo mundo, ele fiscaliza exercício profissional e, dentro desse contexto, a gente viu que as ARTs, que são as anotações de responsabilidades técnicas, têm várias desse empreendimento lá no Ninho do Urubu. No decorrer da tragédia até hoje nós solicitamos aos órgãos competentes os laudos, porque não há como responsabilizar ninguém enquanto não tiver o laudo, e parece que estava em sigilo de justiça e nós não temos esses laudos hoje.

Então, vou solicitar novamente, foi solicitado ao Ministério Público, a gente solicitou, também não respondeu, ao Carlos Éboli, etc., e outras entidades aqui que a gente solicitou os laudos, não sei se estão conclusos já. Uma vez conclusos vou aproveitar a oportunidade que estou aqui e vou pedir para que encaminhe ao Crea esses laudos. Por enquanto não tem nada a dizer enquanto não souber.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - A CPI tendo acesso aos laudos autorizo remeter uma cópia para o Crea para que ele possa, inclusive como base de estudos, evitar tais situações.

O Corpo de Bombeiros também está...

O senhor quer falar alguma coisa? Por favor.

O SR. MIGUEL SANTOS LEITE SAMPAIO - Só dizer isso, porque o exercício da profissão, a engenharia é para evitar essas tragédias. Entendeu? Alguma coisa falhou e a gente tem que descobrir. Eu agradeço à CPI.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado. Obrigado ao Crea.

O Corpo de Bombeiros quer se pronunciar com relação? Como já são de casa aqui na CPI, e a gente também ouviu a parte da perícia e tudo mais, eu acabei seguindo em relação a outros temas, no lançamento.

O SR. SARMENTO - Deputado, apenas cumprimentando v. exa., presidente deputado Alexandre Knoploch, deputado Rodrigo Amorim, Jorge Felipe Neto, deputada Renata Souza, demais autoridades aqui na Mesa, e me solidarizo com as famílias, especialmente o sr. Wedson, pai do Pablo, e sua esposa, apenas dizer da importância dessa CPI no que diz respeito aos incêndios, isso, apesar de estarmos lidando com um fato que foi um acidente horrível que aconteceu na história da nossa cidade, de acordo com o nosso último anuário, nós tivemos, só no ano de 2018, 26.340 incêndios no nosso estado, o que remete a 72 incêndios por dia; por isso eu digo da importância dessa CPI, que traz à luz esses números, traz à luz a importância de nós cuidarmos cada vez mais da segurança da nossa cidade, do nosso estado, no que diz respeito não só à parte patrimonial, mas a gente está falando aqui de vidas que perderam nesses incêndios.

Apenas me posicionar dessa maneira e estou à disposição para qualquer esclarecimento. Obrigado pela oportunidade, mais uma vez.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado, coronel.

O sr. Reinaldo Belotti tem alguma posição com relação às famílias estarem amanhã no CT?

O SR. REINALDO BELOTTI - Tenho sim. Eu gostaria de marcar a hora e a relação das pessoas que pretendem entrar, sem a presença da imprensa.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Acho que a família não se importa. Só tem uma dificuldade com relação a horário porque eles vão voltar para a cidade natal deles, cidade de origem.

(Fala fora do microfone)

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Vou agradecer pela boa vontade, mas...

O SR. REINALDO BELOTTI - Eu estou liberando a hora que eles quiserem.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O Flamengo está liberando.

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Não, não. Por vontade própria eu não tenho vontade mais. Eu vou ficar com a dor do meu filho e as orações que eu ia fazer vou continuar fazendo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eu sei que muitas vezes a gente fica, diante da dor, a gente acaba tomando algumas posições, mas se os senhores quiserem acho que seria importante para vocês para fazerem as suas orações e tudo mais e o Flamengo se compromete a deixar os senhores irem lá, fazer da forma que os senhores acharem pertinente.

(Falas fora do microfone)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Sim, no horário que eles possam. O Flamengo está se colocando à disposição no horário que vocês possam.

(Falas fora do microfone)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Ele só quer uma relação de pessoas que vão.

(Falas fora do microfone)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, agradeço o Flamengo por disponibilizar. Depois os advogados conversam...

(Falas paralelas)

(Falas fora do microfone)

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. RODRIGO AMORIM - Recebi aqui algumas críticas, deputada Renata, deputado Alexandre Knoploch, de que nós, como torcedores do Flamengo, deveríamos... São críticas permanentes, mas que eu gostaria de refutá-las aqui, aproveitar a presença de vocês, sobretudo a transmissão da TV Alerj, para dizer que não há nenhuma relação com isso, muito pelo contrário, isso nos torna verdadeiramente independente para fazer o que tem que ser feito aqui, o verdadeiro papel do Parlamento de forma integrada, e agradecendo já a presença de v. exa. também que contribuiu, agora não há nenhuma diferença, nenhuma relação de nós sermos torcedores do clube, torcedores do Flamengo e, efetivamente, atuarmos aqui diante de uma situação de clamor popular, uma calamidade, uma tragédia no Rio de Janeiro.